



Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais

# Segurança Pública

Uma Abordagem Estatística e Computacional

Volume 1

Edson Marcos Leal Soares Ramos

Silvia dos Santos de Almeida

Adrilayne dos Reis Araújo

(Organizadores)



Belém - Pará - Brasil

2008



**EDITORA  
UNIVERSITÁRIA  
UFPA** EDUFPA

**Diretora**

*Laís Zumero*

**Divisão de Editoração**

*José dos Anjos Oliveira*

**Divisão de Distribuição e Intercâmbio**

*Wilson Nascimento*

**Produção Editorial**

*Laís Zumero*

**Revisão**

*José dos Anjos Oliveira*

*Maria de Jesus Nogueira da Silva*

**Projeto Gráfico**

*Edson Marcos Leal Soares Ramos*

*Jaciane do Carmo Ribeiro*

**Capa**

*Franklim Harrison Moreira dos Santos*

**Distribuição**

Editora Universitária - EDUFPA/Livraria do Campus

Rua Augusto Corrêa, nº 01 - Cidade Universitária Prof. José da Silveira Neto

Guamá - Belém - Pará - Brasil - CEP: 66.075-110 - Caixa Postal: 8609

Telefax: +55 91 3201-7965 - Telefone: +55 91 3201-7911 - e-mail: editora@ufpa.br

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Biblioteca Central / UFPA, Belém – PA

Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais (Belém, PA)

Segurança pública : uma abordagem estatística e computacional / Edson Marcos Leal Soares Ramos, Sílvia dos Santos de Almeida e Adrilayne dos Reis Araújo (organizadores). – Belém : EDUFPA, 2008.

2 v.

ISBN 978-85-247-0438-3 (v.1)

ISBN 978-85-247-0439-0 (v.2)

1. Segurança pública – Belém, PA – Estatística. 2. Segurança pública – Belém, PA – Processamento de dados. I. Ramos, Edson Marcos Leal Soares, org. II. Almeida, Sílvia dos Santos de, org. III. Araújo, Adrilayne dos Reis, org. IV. Título.

CDD 363.2098115 22. ed.

© Direitos de cópia/Copyright 2008

por/by Universidade Federal do Pará/UFPA

Proibida a reprodução total ou parcial.

Os infratores serão processados na forma da lei.

## Capítulo 8

# Violências Sofridas pelos GLBT's: Uma Visão Estatística

Silvia dos Santos de Almeida  
Wagner Rogério Ferreira Pinheiro  
Edson Marcos Leal Soares Ramos  
Monique Kelly Tavares Gomes  
Priscila Alcantara Figueira

**Resumo.** Este artigo tem por objetivo descrever os tipos de violências sofridas pelas pessoas que se auto-identificam gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros. Para tanto, foi utilizada a técnica estatística análise exploratória de dados e, dentre os principais resultados, pôde-se destacar que cerca de 50% dos participantes, que se auto-atribuíram homossexuais, sofrem *ofensa verbal*, sendo que 77,27% não registraram boletim de ocorrência policial, e o principal motivo de não registrar foi por achar que não resolveria nada.

**Palavras-chave.** Violência, GLBT, Análise Exploratória de Dados.

## 1 Introdução

De acordo com a Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais - ABGLT (2007), os grupos e/ou movimentos que são a favor da diversidade sexual têm por fundamento principal, promover a cidadania e defender os direitos de gays, lésbicas, bissexuais, transgêneros (GLBT), contribuindo para construção de uma democracia sem quaisquer formas de discriminação, afirmando a livre orientação sexual e identidades de gênero.

Para dar maior visibilidade às causas defendidas por estes grupos, estes se valem de manifestações populares por todo o país, sendo estas conhecidas como paradas do orgulho GLBT, como por exemplo, a tão divulgada “parada gay” de São Paulo que, no dia 10 de junho, levou mais de três milhões de pessoas para a Avenida Paulista, no ano de 2007, segundo os organizadores do evento. As

paradas compreendem a manifestações massivas e possuem um caráter político e lúdico (GOMES, 2007).

A violência pode ser motivada por valores sociais, culturais, econômicos, políticos e morais de uma sociedade. Quando estes valores fazem face à identidade de gênero de um indivíduo que foge do padrão binário, preestabelecido, ocorrem inúmeros fenômenos sociais de comportamento deliberadamente transgressor e por vezes agressivo, em função do convívio urbano e da exteriorização da identidade de gênero por alguns indivíduos. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo, a partir da utilização da técnica estatística análise exploratória dos dados, apresentar a relação de violências sofridas pelas pessoas que se declaram GLBT's. Vale frisar que os atos resultantes em violência (ocorridos no período de agosto de 2006 a agosto de 2007), citados neste trabalho, são fundamentados apenas pela identidade de gênero, auto-atribuída, dos participantes da IV parada do orgulho GLBT de Belém, ocorrida em 19 de agosto de 2007.

## 2 Metodologia

### 2.1 Análise Exploratória de Dados

Segundo Levine *et al.* (1996), a análise exploratória de dados, conhecida também como análise descritiva, é o método que envolve a coleta, caracterização e apresentação de um conjunto de dados de modo a descrever apropriadamente às características deste conjunto.

De acordo com Bussab e Morettin (2003), na estatística existem inúmeras ferramentas descritivas, como gráficos, tabelas e medidas de síntese como porcentagens, índices e médias para organização dos dados, das quais as mais utilizadas são: séries estatísticas, conhecidas também por tabelas, que tem por finalidade resumir em um quadro um conjunto de observações, conseguindo expor sinteticamente os resultados dos dados analisados relacionados a fatores como, tempo, local, fenômeno e especificação.

Os gráficos tem como objetivo principal produzir no leitor uma impressão mais rápida e viva dos dados de uma tabela.

Para este trabalho foram utilizadas tabelas mistas, que são junções de duas ou mais séries simples, seja ela geográfica, especificativa ou temporal, e tabela categórica em que o elemento de variação é a espécie. Além disso, foram utilizados também gráficos de setores, utilizado na apresentação de dados categóricos ordenados, em que cada setor do gráfico são desenhados de tal forma que eles tenham área proporcional à frequência. É recomendável que para a construção deste tipo de gráfico não sejam utilizadas mais que sete categorias.

## 2.2 Os Dados

Os dados utilizados neste estudo são provenientes de uma pesquisa amostral, realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais da Universidade Federal do Pará, na VI parada do orgulho GLBT, no dia 19 de agosto de 2007, no município de Belém. Considerada a amostragem por cota, fixou-se um erro amostral máximo de 5%. A amostra definida foi de 399 participantes com idade igual ou superior a 15 anos. As descrições feitas neste trabalho baseiam-se somente sobre a parcela dos participantes que se auto-atribuíram GLBT's e que, por conta disso, sofreram algum tipo de violência.

## 3 Resultados e Discussões

A Figura 8.1 apresenta o percentual de participantes da VI Parada GLBT, do município de Belém, que sofreram violências, no período de agosto de 2006 a agosto de 2007, devido a sua identidade de gênero. Nela, observa-se que 50% dos participantes homossexuais sofreram *ofensa verbal*, 45,45% sofreram *agressão física* e 4,55% sofreram *violência sexual*.

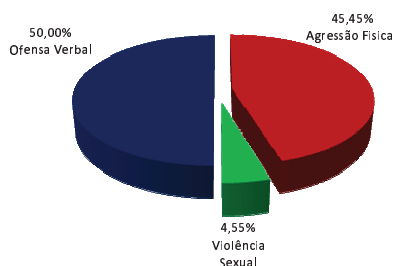


Figura 8.1: Percentual de Participantes da VI Parada GLBT, do Município de Belém, que Sofreram Violências no Período de Agosto de 2006 a Agosto de 2007.

A Tabela 8.1 apresenta o percentual de participantes da VI Parada GLBT, do município de Belém, que sofreram violências, no período de agosto de 2006 a agosto de 2007, por identidade de gênero auto-atribuída. Nela, verifica-se que 53,33% dos participantes que se consideram *gays*, sofreram algum tipo de *ofensa verbal*, e 46,67% sofreram *agressão física*. Observa-se, ainda, que 50% daqueles que se declararam *travestis* sofreram *ofensa verbal*.

Tabela 8.1: Percentual de Participantes da VI Parada GLBT, do Município de Belém, que Sofreram Violências no Período de Agosto de 2006 a Agosto de 2007, por Identidade de Gênero Auto-Atribuída e Tipo de Violência.

Gênero Auto-atribuído	Agressão Física	Violência Sexual	Ofensa Verbal
	Percentual	Percentual	Percentual
Gay	46,67	0,00	53,33
Bissexual	100,00	0,00	0,00
Lésbica	100,00	0,00	0,00
Travesti	25,00	25,00	50,00
Outra	0,00	0,00	100,00
Total	45,45	4,55	50,00

Fonte: GEPEC/UFPA - Agosto/2007

A Tabela 8.2 apresenta o percentual de violências sofridas pelos participantes da VI Parada GLBT, do município de Belém, no período de agosto de 2006 a agosto de 2007, por local de ocorrência. Nela, verifica-se que dentre os participantes que sofreram *agressão física*, 80% sofreram em *locais públicos*, e, dentre os participantes que ocorreram *ofensa verbal*, 72,73% sofreram em *local público* e 18,18% em sua própria *residência*.

Tabela 8.2: Percentual de Participantes da VI Parada GLBT, do Município de Belém que Sofreram Violência, no Período de Agosto de 2006 a Agosto de 2007, por Local de Ocorrência e Tipo de Violência.

Local	Agressão Física	Violência Sexual	Ofensa Verbal
	Percentual	Percentual	Percentual
Residência	0,00	0,00	18,18
Local Público	80,00	100,00	72,73
Estabelecimento Comercial	10,00	0,00	0,00
Outros	10,00	0,00	9,09
Total	100,00	100,00	100,00

Fonte: GEPEC/UFPA - Agosto/2007

A Figura 8.2 apresenta o percentual de participantes da VI Parada GLBT, do município de Belém, que sofreram violências, no período de agosto de 2006 a agosto de 2007, que registraram ou não, ocorrência policial. Nela, observa-se que a maioria dos participantes *não registraram* ocorrência, com 77,27%.

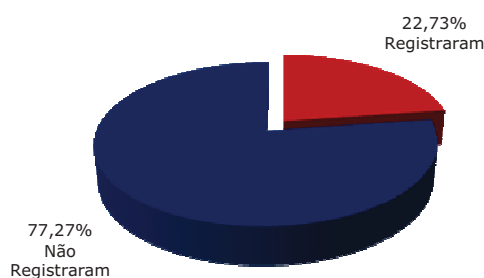


Figura 8.2: Percentual de Participantes da VI Parada GLBT, do Município de Belém, que Sofreram Violências, no Período de Agosto de 2006 a Agosto de 2007 que Registraram ou Não Ocorrência Policial.

A Tabela 8.3 apresenta o percentual dos principais motivos que levaram os participantes da VI Parada GLBT, do município de Belém, que sofreram violências, no período de agosto de 2006 a agosto de 2007, a não registrarem ocorrência policial. Nela, observa-se que 41,19% dos participantes não registraram ocorrência policial, por achar que *não resolveria nada*, seguido dos motivos, *porque o atendimento é demorado* e *por sofrerem discriminação dentro da delegacia*, com 11,76% cada.

Tabela 8.3: Percentual dos Principais Motivos que Levaram os Participantes da VI Parada GLBT do Município de Belém, que Sofreram Violências, no Período de Agosto de 2006 a Agosto de 2007, e Não Registrarem Ocorrência Policial.

Motivos	Percentual
Não resolveria nada	41,19
Porque o atendimento é demorado	11,76
Por sofrer discriminação dentro da delegacia	11,76
Medo de retaliação	5,88
Não sabia onde denunciar	5,88
Não sabia que o fato era considerado um crime	5,88
Outros motivos	17,65
Total	100,00

Fonte: GEPEC/UFPA - Agosto/2007

A Tabela 8.4 apresenta o percentual de violências sofridas pelos participantes da VI Parada GLBT, do município de Belém, no período de agosto de 2006 a agosto de 2007, pelo tipo de conhecimento que a vítima possui do infrator e tipo de violência. Nela, verifica-se que, 60% dos participantes que sofreram *agressão física* têm o acusado morando no mesmo bairro. Observa-se, ainda, que 54,55% dos participantes sofreram *ofensa verbal* praticada por *morador do bairro*, seguido de *membro da família e vizinhos*, com 18,18% cada.

Tabela 8.4: Percentual de Violências Sofridas pelos Participantes da VI Parada GLBT, do Município de Belém, no Período de Agosto de 2006 a Agosto de 2007, pelo Tipo de Conhecimento que a Vítima Possui do Infrator.

Infrator	Agressão Física	Violência Sexual	Ofensa Verbal
	Percentual	Percentual	Percentual
Membro da família	10,00	0,00	18,18
Morador do bairro	60,00	100,00	54,55
Vizinho	0,00	0,00	18,18
Outros	30,00	0,00	9,09
Total	100,00	100,00	100,00

Fonte: GEPEC/UFPA - Agosto/2007

A Tabela 8.5 apresenta o percentual de violências sofridas pelos participantes da VI Parada GLBT, do município de Belém, no período de agosto de 2006 a agosto de 2007, por gênero do infrator e tipo de violência. Dessa maneira, dentre os participantes que sofreram *agressão física*, 80% sofreram de infratores do gênero *masculino*, assim como os participantes que sofreram *ofensa verbal*, com 90,91%.

Tabela 8.5: Percentual de Violências Sofridas pelos Participantes da VI Parada GLBT, do Município de Belém, no Período de Agosto de 2006 a Agosto de 2007, por Gênero do Infrator.

Gênero do Infrator	Agressão Física	Violência Sexual	Ofensa Verbal
	Percentual	Percentual	Percentual
Masculino	80,00	100,00	90,91
Feminino	20,00	0,00	9,09
Total	100,00	100,00	100,00

Fonte: GEPEC/UFPA - Agosto/2007



## 4 Conclusão

Dentre os principais resultados, pôde-se destacar que a maioria das violências sofridas pelos participantes declarados GLBT's foram *ofensas verbais*, *agressões físicas* e *violências sexuais*, em que 53,33% dos *gays* sofreram algum tipo de *ofensa verbal* e 46,67% deles sofreram algum tipo de *agressão física*, e ainda, a maioria das *agressões físicas* e das *ofensas verbais* ocorreram em *locais públicos*. Observou-se também que os participantes não registraram boletim de ocorrência por achar que *não resolveria nada* e que a maioria dos participantes sofreram violências, tendo o acusado como *morador do bairro*, dos quais cerca de 86,36% são do gênero *masculino*.

## Referências

- [1] ABGLT. Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Travestis e Transexuais, <<http://www.abglt.org.br/port/index.php>> Acesso em novembro de 2007.
- [2] BUSSAB, O.W.; MORETTIN, A.P. *Estatística Básica*. 5. ed., São Paulo: Saraiva, 2004.
- [3] GEPEC. Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais da Universidade Federal do Pará. Belém, 2007. *Pesquisa Amostral Realizada na VI Parada do Orgulho GLBT, no Município de Belém*.
- [4] GOMES, M.K.T. *Abordagem Estatística dos Participantes da VI Parada do Orgulho GLBT, Realizada no Município de Belém, no Ano de 2007, Via Análise de Correspondência*. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Estatística), UFPA, Belém, Pará, Brasil.
- [5] LEVINE, D.M.; BERENSON, M.L.; STEPHAN, D. *Basic Business Statistics: Concepts and Applicatios*. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 6<sup>th</sup> ed., 1996.